

www.revistacanaaveiros.com.br

Fevereiro de 2016
Nº 116 - Ano 13

CANAVIEIROS



A força que movimenta o setor

MPB é música para os canaviais

Sistema que contribui para a produção rápida de mudas de cana, associando padrão de fitossanidade, vigor e uniformidade no plantio ultrapassa fronteiras



Entrevista: José de Barros França Neto, Engenheiro Agrônomo



7º Encontro de Produtores de Amendoim de Pindorama-SP



Canaoeste reúne associados para a Assembleia Geral Ordinária



Mapeamento das ameaças fitossanitárias é um avanço na defesa vegetal

Claudio Spadotto

Pelo menos 35 novas pragas foram detectadas nas nossas lavouras nos últimos 10 anos e recentemente três novas pragas agrícolas foram detectadas no país. Uma delas é a *Helicoverpa punctigera*, tão agressiva quanto a *H. armigera*. Identificada no Ceará em 2015, a *H. punctigera* pode levar a perdas enormes nas culturas de algodão, milho e soja. Outra é a mosca-da-haste da soja (*Melanagromyza sp.*), identificada no Rio Grande do Sul em julho do ano passado. É uma praga importante na Austrália, onde causa perdas de até 30% na produção de grãos, e já está amplamente disseminada pela Ásia. Essa mosca também está presente no Paraguai e Argentina. Outra praga identificada em 2015, no Mato Grosso, é a planta invasora *Amaranthus palmeri*, bem conhecida nas lavouras de algodão e soja nos Estados Unidos. Sabe-se que a falta de controle pode levar a perdas de 80-90% nas culturas infestadas.

Novas pragas com potencial de causar grandes danos à agricultura brasileira estão na iminência de chegar ao país e o Ministério da Agricultura tem adotado medidas para reforçar o controle para prevenir a entrada e o estabelecimento de pragas quarentenárias. Ações de fiscalização e controle em portos, aeroportos e postos de fronteira na inspeção de produtos agrícolas que caracterizem risco compõem os Planos de Contingência, com procedimentos operacionais para aplicar medidas preventivas e emergenciais para erradicação de focos e contenção da praga.

O entendimento e a conscientização sobre as ameaças que as pragas quarentenárias representam são primordiais. Precisamos saber quais pragas estão

por vir e por onde podem ingressar e se estabelecer nos nossos campos. A caracterização e o detalhamento das possíveis vias de acesso de pragas, concomitantemente com a localização das lavouras ameaçadas, são subsídios aos programas governamentais de defesa vegetal, ainda mais num país com território amplo e diversificado, com extensas fronteiras e com intensas relações comerciais, como o Brasil.

Temos que racionalizar e otimizar as ações de vigilância fitossanitária, considerando a distribuição e a dinâmica da agricultura no território e ao longo do tempo. A gestão dos riscos fitossanitários em base territorial é imprescindível, pois aprimora a nossa capacidade de antever e agir pró-ativamente. A incorporação da inteligência territorial para fornecer dados e informações consistentes, que auxiliem o controle do ingresso, do estabelecimento e da disseminação de pragas, doenças e plantas daninhas, traz a possibilidade de visões inusitadas e abordagens inovadoras na defesa sanitária vegetal.

Um exemplo de como fazer isso vem de um trabalho realizado pela Embrapa, que mostrou que na região dos Cerrados deveríamos priorizar 141 municípios para o monitoramento de *Helicoverpa armigera*.

Outro exemplo é um estudo, também da Embrapa, com *Chilo partellus*, que é praga quarentenária ausente no Brasil. Essa mariposa apresenta potencial para atacar vários cultivos, entre eles milho, arroz e cana-de-açúcar. Os resultados mostraram que áreas em Roraima (arroz), São Paulo (cana), Paraná e Mato Grosso do Sul (milho e cana) devem



Claudio Spadotto

ser priorizadas nas ações de vigilância fitossanitária.

Outra praga quarentenária ausente no Brasil, mas que já está presente em países vizinhos (Colômbia, Equador e Peru) é a *Prodiplosis longifila*. Essa mosca tem causado sérios danos em áreas com produção de abacate, alcaçofra, algodão, batata, feijão, laranja, limão, tangerina e tomate em outros países. O estudo da Embrapa permitiu a identificação de oito municípios prioritários para ações de vigilância fitossanitárias para essa praga.

Assim, as análises geoespaciais podem apoiar a prevenção da entrada e do estabelecimento de pragas quarentenárias no Brasil, assim como subsidiar o planejamento das medidas de contenção e controle, utilizando dados georreferenciados e ferramentas de SIG (Sistemas de Informações Geográficas).

Por Claudio Spadotto, membro do CCAS (Conselho Científico para Agricultura Sustentável) e gerente geral da Embrapa Gestão Territorial.